

CONQUISTANDO LEITORES, DESPERTANDO ESCRITORES

— PROJETO DE LEITURA —



MARIA BEATRIZ FERREIRA CELESTINO
REGINA GODINHO DE ALCANTARA

CONQUISTANDO LEITORES, DESPERTANDO ESCRITORES

— PROJETO DE LEITURA —



MARIA BEATRIZ FERREIRA CELESTINO
REGINA GODINHO DE ALCANTARA

1ª Edição
Vitória
2024



Programa de Pós-Graduação
Profissional em Educação - UFES



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

C392c Celestino Costa, Maria Beatriz Ferreira, 1971-

Conquistando Leitores, Despertando Escritores : Projeto de Leitura / Maria Beatriz Ferreira Celestino Costa. - 2024.

32 f. : il.

Orientadora: Regina Godinho de Alcântara.

Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material didático e instrucional) (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Literatura. 2. Trabalho com leitura literária na escola. 3. Residência Pedagógica. 4. Dialogismo. I. Alcântara, Regina Godinho de. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE**
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras - Vitória - ES
CEP: 29075-073

COMISSÃO CIENTÍFICA
Alexandro Braga Vieira
Tatiana Aparecida Moreira

DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO
Aline Antonio

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO
PPGPE / UFES

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Autoria: Maria Beatriz Ferreira Celestino e Regina Godino de Alcantara

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica

Área de Conhecimento: Educação

Público-Alvo: Professores e alunos da educação básica

Categoria deste Produto: Material Didático / Instrucional (PTT1)

Finalidade: Auxiliar a sistematização da trajetória escolar dos estudantes público-alvo da Educação Especial e o acompanhamento por parte dos familiares/responsáveis.

Registro de Propriedade Intelectual: Ficha Catalográfica e Licença Creative Commons (Educapes)

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros

Divulgação: Digital.

URL: Produto disponível no:

Página do PPGPE: www.educacao.ufes.br ;

Processo de validação: Validado pelos alunos durante a pesquisa e pela banca de defesa da dissertação

Processo de Aplicação: aplicado com alunos da Educação Básica.

Impacto: Médio. Produto elaborado a partir da necessidade de melhoria da competência leitora dos alunos.

Inovação: Médio teor inovativo. O produto constitui-se de sugestões pedagógicas para o ensino de leitura, atividades ainda não realizadas no sistema de ensino local.

Origem do produto: O produto é proveniente de uma pesquisa do PPGPE intitulada “A MEDIAÇÃO DA LEITURA/LITERATURA NA ESCOLA: UMA VIVÊNCIA/EXPERIÊNCIA DIALÓGICA COM O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA”.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO
Reitor

SONIA LOPES VICTOR
Vice-Reitora

VALDEMAR LACERDA JÚNIOR
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO
Diretor do Centro de Educação

SILVANA VENTORIM
Vice-Diretor do Centro de Educação

ALEXANDRO BRAGA VIEIRA
*Coordenador do Programa de
Pós-Graduação Profissional de Educação*

RENATA DUARTE SIMÕES
*Coordenadora Adjunta do Programa de
Pós-Graduação Profissional de Educação*

MINICURRÍCULOS DAS AUTORAS

MARIA BEATRIZ FERREIRA CELESTINO



Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica da Rede Estadual do Espírito Santo e da Rede Municipal de Vitória/ES. Atuou como Preceptora do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto de Língua Portuguesa/UFES (2018/2019 - 2020/2021 - 2022/2023), Especialista em Práticas Pedagógicas/UFOP/MG e Especialista em Estudos da Linguagem/SABERES/ES, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo - PPGMPE/UFES. Endereço de e-mail: biacelest@gmail.com

REGINA GODINHO DE ALCANTARA



Pós-doutoranda em Linguística Aplicada pelo LAEL/PUC- SP. Doutora e Mestre em Educação pelo PPGE/UFES. Licenciada em Letras-Português. Professora Adjunta do DLCE/ CE/UFES. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE/UFES). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Estudos e Pesquisas em Processos de Apropriação da Língua Portuguesa - Gepalp. Atuou como docente orientadora do Programa Residência Pedagógica/Ufes, subprojeto Língua Portuguesa (1ª, 2ª 3ª edições). Atua na formação de professores, com temáticas referentes ao ensino e aprendizagem de línguas maternas, didática e metodologia da Língua Portuguesa, Educação Escolar Indígena.



ILUSTRAÇÕES

Algumas imagens e textos utilizados neste material de circulação gratuita foram retiradas de sites abertos, de acesso público. Em respeito aos autores e aos direitos de criação, citamos os links dos textos ou imagens e referenciamos as respectivas fontes. Nossa nossa finalidade, com esta publicação, é tão somente educativa.

SUMÁRIO

09 APRESENTAÇÃO

11 O TRABALHO COM A
LEITURA E A LITERATURA

12 A LEITURA ENQUANTO MEDIAÇÃO
ENTRE O SER HUMANO E SEU PRESENTE

14 A LITERATURA ENQUANTO
PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

16 A EMEF ELIANE RODRIGUES:
UMA ESCOLA EM MEIO À ILHA

19 O PROJETO INSTITUCIONAL DE
LEITURA E A INSERÇÃO DOS
LICENCIANDOS DO PROGRAMA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

23 O PROJETO DE LEITURA:
UMA PROPOSTA

25 O DESENHO DE UM
PROJETO: A PROPOSTA

Público-alvo:.....25

Justificativa.....25

Materiais.....26

Objetivo geral.....26

Objetivos Específicos.....27

Tempo/Cronograma.....28

Considerações teórico-metodológicas.....28

Avaliação.....28

Atribuições.....29

Equipe Pedagógica:.....29

Professores.....29

Estudantes.....30

31 REFERÊNCIAS



APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional trata-se de Projeto de Leitura que se constitui como desdobramento e parte integrante de dissertação de mestrado intitulada “A mediação da leitura/literatura na escola: uma vivência/experiência dialógica de construções identitárias com o Programa Residência Pedagógica”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

A pesquisa que deu origem ao Produto Educacional teve como principal objetivo *contextualizar e analisar o trabalho com a leitura e a literatura desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental, em articulação e colaboração com os residentes do Programa Residência Pedagógica (subprojeto Língua Portuguesa), no sentido de verificar impressões e impactos para a formação discente e docente (estudantes, residentes e professores da escola).*

A elaboração deste Projeto de Leitura visou referendar teórico-didático-metodologicamente o trabalho com a leitura e literatura desenvolvido na escola-campo pesquisada, em articulação com os residentes do Programa Residência Pedagógica.

A proposta nasce de nossa trajetória como docente de Língua Portuguesa, imersa e intimamente ligada à mediação da leitura literária na escola, e da participação como preceptora do Programa Residência Pedagógica no Subprojeto Língua Portuguesa, nas três edições do Programa (2018, 2020, 2022), que teve como escola-campo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Eliane Rodrigues dos Santos, localizada no bairro Ilha das Caieiras, município de Vitória. A experiência com os residentes do PRP possibilitou a interlocução teoria e prática, despertando nosso interesse profissional no exercício de pensar dialogicamente com o graduando que estava em busca de novas aprendizagens, contribuindo no exercício de ressignificar a nossa prática docente e ampliar possibilidades em relação à mediação da literatura dentro da escola. Acreditamos que a adesão ao Programa Residência Pedagógica conferiu

um diálogo efetivo e permanente com a Universidade, podendo interferir na formação docente de todos os envolvidos e, com isso, inspirou-nos a investigar esse processo colaborativo.

Acreditamos que os processos que envolvem o trabalho com a leitura e literatura na escola necessitam acontecer a partir de uma perspectiva que (re)estabeleça o dialogismo e a participação efetiva dos estudantes, como leitores e produtores de textos autônomos e críticos. Assim, evidenciamos, durante todo o percurso da pesquisa, uma perspectiva dialógica e discursiva de linguagem, a qual tem no teórico russo Mikhail Bakhtin e o Círculo seu principal expoente.

Logo, a proposta da experiência formativa com a leitura literária demarca relações dialógicas, apoiando-se, também, nas concepções de autores importantes que postulam sobre leitura e literatura, como Candido (2011) e Zilberman (2009, 2012), no sentido da discussão acerca do caráter formativo e humanizador destacado à literatura.

Entendemos que as discussões possibilitadas pelo viés literário potencializam as vivências e nos fortalecem para os enfrentamentos do cotidiano, uma vez que o diálogo com o *outro* nos constitui nos fios de humanidade e aciona o poder emancipatório, urgente e necessário inerente à literatura (BAKHTIN, 2010; CANDIDO, 2011). Nesse sentido, ressaltamos que este Produto Educacional pode contribuir com o trabalho docente no que se refere à educação literária.

Com esse entendimento, pretendemos, também, com este Projeto de Leitura possibilitar subsídio teórico e metodológico para professores que trabalham com a leitura literária, no sentido da reflexão e sistematização de um percurso que integre a literatura ao contexto da escola e de toda a comunidade escolar que a constitui.

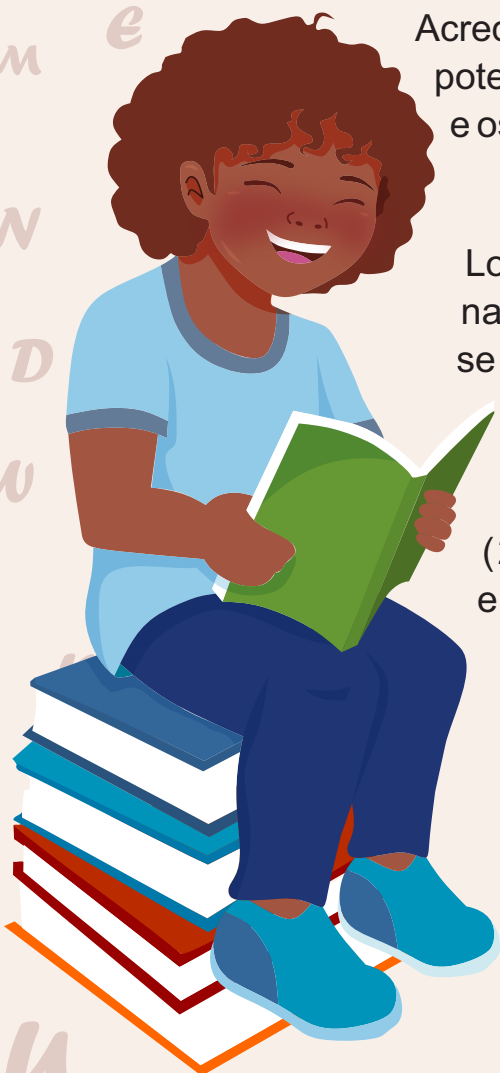
O material está dividido em 04 capítulos nos quais, primeiramente, apresentamos os referenciais teóricos que embasaram o trabalho com a leitura e literatura, seguidamente, contextualizamos a escola-campo em que o trabalho foi desenvolvido; a seguir, apresentamos o Projeto desenvolvido em colaboração com os residentes; e, por fim, esboçamos uma proposta de Projeto de Leitura.

O TRABALHO COM A LEITURA E A LITERATURA

Evocamos a literatura como possibilidade de interação entre as pessoas envolvidas no processo educativo, reverberando no espaço escolar elementos éticos, estéticos e políticos e conferindo o caráter humanizador que pretendemos atribuir ao trabalho com a leitura. Destacamos a condução de um trabalho pedagógico com a leitura e a literatura apoiado na orientação dialógica do pensamento de Bakhtin e o Círculo (2003, 2010, 2016; Volóchinov, 2017), atravessado pela literatura, lançando-se à interação com o outro e a outras maneiras de interagir com o mundo.

Acreditamos que a interlocução conduzida pelo viés literário potencializa as vivências e as experiências dos estudantes e os fortalecem para os enfrentamentos do cotidiano.

Logo, à luz bakhtiniana, podemos conceber o dialogismo nas enunciações que *espelham* e *refratam* as ações que se constituem por meio da interação dos sujeitos com a leitura/literatura, podendo refletir e reinventar o modo de estar no mundo. Alinharemos o pensamento bakhtiniano aos referenciais de leitura, com Zilberman (2012), e de literatura, com Candido (2011), estabelecendo diálogos com que considerarmos importantes na discussão da temática, quando das análises estabelecidas.



A LEITURA ENQUANTO MEDIAÇÃO ENTRE O SER HUMANO E SEU PRESENTE

Zilberman (2012) assinala a importância da leitura na escola, salientando as razões históricas que possibilitaram a escrita e a leitura na posse de poucos, em suas disputas de poder, garantindo benefícios àqueles que buscavam dominação. Consideramos esse um ponto-chave que deve nos mobilizar para os trabalhos com a leitura na escola, uma vez que a leitura articulada com a literatura deve ser assegurada para todos, atravessada em ações pedagógicas que contemplem a classe trabalhadora, a fim de não reproduzirmos relações privilegiadas na contemporaneidade. A prática da leitura, para a autora, instaura-se entre os sujeitos, indicando possibilidades de expandir seus modos de interagir no mundo:

[...] a leitura pode ser qualificada como a mediadora entre cada ser humano e seu presente. Porém, se este se converte em uma obra, e como tal transmitindo um saber, mas exigindo simultaneamente a participação ativa do destinatário, percebe-se que, no decorrer dessa mediação, os dois seres acham-se comprometidos e entrelaçados (ZILBERMAN, 2012, p. 33).

Além de refletir sobre o surgimento e o acesso à leitura, Zilberman traz apontamentos sobre a ênfase da leitura/literatura em sala de aula ao defender a interlocução significativa, pois “[...] pode desencadear com eficiência um novo pacto entre os estudantes e o texto, assim como entre o aluno e o professor” (ZILBERMAN, 2012, p. 35).

A autora expõe os efeitos que o mergulho na literatura pode provocar no leitor:

Dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê (ZILBERMAN, 2009, p. 17).

Zilberman nos impulsiona como se achássemos *uma carta náutica em busca de uma ilha desconhecida* ou de nós mesmos quando apresenta as duas dimensões suscitadas pela literatura. A primeira, a imaginação, é exercitada pelas vozes que constituem a trama navegada pelo leitor; e a segunda, um posicionamento intelectual, desperta o leitor *ser histórico* que se aproxima da literatura e se projeta em seu tempo-espço no oceano de enunciados que emergem dos movimentos produzidos pelo ato de ler.

Nessa *navegação leitora*, Zilberman (2009) nos traz uma orientação dialógica à recepção do texto ao referir-se como as atividades humanas se constituem

A com/por outrem, indicando como podemos embarcar com o outro sujeito, acessarmos seus mapas, embora sejam traçadas rotas singulares para cada um.

Nesse sentido, podemos considerar que essa reflexão da autora se entrelaça ao pensamento de Bakhtin ao relacionar a alteridade constitutiva das vozes alheias, afirmando que “a leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história” (ZILBERMAN, 2009, p. 17).

Para além, a autora chama a atenção para o papel da imaginação no processo de leitura, enquanto elemento importante para a compreensão do texto ficcional, juntamente com as operações cognitivas envolvidas, mas também ligada, de certa forma, ao mundo real e cotidiano, tanto de escritor quanto de leitor. Nesse sentido,

A fantasia transfere essa forma para a literatura, e o leitor procura ali os elementos que expressam seu mundo interior. Pode ser que ele não opere como o escritor, que produz um texto literário ao elaborar de modo criativo seus processos internos; mas ele passa por situação similar, na medida em que o mundo criado agita seu imaginário e faz com que, de alguma maneira, esse se manifeste e transforme-se em linguagem. Eis por que leituras significativas confundem-se com nosso cotidiano, tornam-se lembranças perenes, explicam nossa própria vida (Zilberman, 2009, p. 20).

Zilberman nos aponta, nessa perspectiva, importantes direcionamentos teórico- metodológicos no que tange ao trabalho com a leitura literária no campo educacional, e, nessa perspectiva, em diálogo com Lajolo (1993, p. 62) nos impele ao comprometimento com a dimensão estética e ética da literatura e ao seu não reducionismo a atividades didáticas ligadas a questões meramente estruturais da linguagem, fazendo emergir o processo de autoria, como enfatizado por Bakhtin, também na recepção textual:

E a cada novo texto com que se defronta, o aluno pode vivenciar de forma crítica a atitude de sujeito, não só de sua linguagem, mas de uma teoria e uma história da literatura de seu povo. A não se assim, a literatura não cumprirá sua função maior no contexto, se não da escola, ao menos da formação do indivíduo livre.

É a propósito da literatura que a importância do sentido do texto se manifesta em toda a sua plenitude. E é essa plenitude de sentido o começo, o meio, o fim de qualquer trabalho com o texto. Todas as atividades escolares das quais o texto participa precisam ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior.

A LITERATURA ENQUANTO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

Apropriamo-nos aqui do pensamento de Candido (2011, p. 171) em *O Direito à Literatura*, quando advoga que essa arte é a “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”. Por isso, acentuamos o impacto da literatura na humanidade. O autor ainda diz:

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado (CANDIDO, 2011, p. 174).

Quando *aprumamos o nosso barco* no pensamento de Candido, avançamos em nosso referencial teórico, delineando o traço humanizador que o autor atribui ao contato com a literatura ao destacar a potência nutrida na capacidade de refletir e de transformar a sociedade em que estamos inseridos, sensibilizando-nos com as questões existenciais que nos circundam. Ele explicita melhor esse traço humanizador quando diz:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 2011, p. 182).

Nas palavras de Candido, podemos evidenciar o processo alteritário no qual o texto literário, como enunciado concreto, nos insere, haja vista que, conforme aponta,

Nossa fala, isto é, nossos enunciados (que incluem as obras literárias), estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas, também em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado. As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos.

Assim, quiçá, podemos incitar um diálogo inaudito entre Zilberman, Candido e Bakhtin, que referencia o caráter de *sempre encontro* propiciado pelo texto literário e, nesse sentido, também formativo, entretanto não nos moldes convencionais, já que a literatura não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que pode causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem e transfiguração”. Logo, para, “isto significa que ela tem papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade (Candido, 2011, p.175-176).

Trazendo Zilberman (2009, p. 15) para o diálogo, encontramos a autora instigando-nos com o questionamento: “Relativamente à leitura, que ocupa a base do ensino e da qual se espera tanto, a pergunta talvez seja: que tipo de leitura caberia à escola estimular?”. Compreendemos que a própria autora nos responde a essa e às outras questões postas em seu texto, ao evidenciar que “a resposta a elas possibilita também articular a utopia da educação àquela que está na base da fantasia e da literatura e move a vida humana, por mais atribulada que esteja a sociedade” (Zilberman, 2009, p. 21). Assim, entendemos que o trabalho com a literatura nos impele e instiga na docência dialógica, alteritária e também utópica.

Com esse entendimento, ao pesquisarmos as aulas de Língua Portuguesa imersas no discurso literário, evidenciamos que a ação pedagógica se constitui *com, na e pela* linguagem por meio de vozes alheias que podem ampliar e se incorporar nas reflexões de todos os envolvidos na realização dos eventos pedagógicos com os residentes do Programa Residência Pedagógica.

A EMEF ELIANE RODRIGUES: UMA ESCOLA EM MEIO À ILHA

A Escola Eliane Rodrigues dos Santos tem uma história de luta, principalmente entre os anos de 1991 a 2000, até chegar a sua construção definitiva. Começou como anexo da Escola “TAN – Tancredo de Almeida Neves”, resultado da luta da comunidade de Santo André – bairro da Grande São Pedro /Vitória-ES - para garantir a educação para as crianças da região que estavam sem frequentar escola. Funcionou durante um tempo nas instalações da empresa Odebrecht, localizada na rodovia Serafim Derenzi.

Em meio a lutas dos moradores, a Prefeitura ampliou, em 1992, as instalações de uma creche e a escola, temporariamente, atendeu nesse espaço, sendo conhecida como “Belenzinho”. Só em 1993, foi oficializada com o nome de “Eliane Rodrigues dos Santos” em homenagem a uma ex-professora da rede pública de Vitória.

No entanto, ainda chegou a funcionar em espaço de uma Igreja Batista da região, com prazo limitado, visto que a prefeitura não cumpriu a reforma prometida na ocasião e a comunidade necessitava iniciar o ano letivo. Assim, até se instalar definitivamente no atual endereço, a caracterizamos como uma escola que foi construída mediante a resistência na luta por garantir a educação para essa comunidade.

Consultamos dados que contemplam a contextualização histórica da EMEF Eliane Rodrigues dos Santos em blog elaborado pela escola¹, que nos traz as informações mencionadas e outras complementares:

Em 1997, o ano letivo foi iniciado nesse mesmo espaço, contra a vontade da Igreja Batista e da comunidade escolar, devido a inúmeras dificuldades encontradas no período anterior (relação conflituosa entre a Igreja Batista e a Prefeitura,



1. Disponível em <http://emef-ers.blogspot.com/p/historia-da-emef-eliane-rodrigues-dos.html>. Acesso em jun/2024.

problemas de enchentes nos períodos de chuva, calor excessivo, salas pequenas etc.). Como a situação havia chegado ao máximo da tolerância, decidiu-se por uma paralisação para que um novo espaço alternativo fosse construído, próximo ao reservado para a construção da escola definitiva.

Com muita pressão e luta por parte de toda a comunidade escolar, que culminou com a retirada arbitrária do diretor eleito e introdução de um processo de intervenção, a escola, novamente alternativa, funcionou de forma precária e provisoriamente, até o período letivo de 1999, vivenciando os problemas anteriores.

No dia 02 de fevereiro de 2000, iniciou-se o período letivo no novo espaço. Agora definitiva, localizada na Rua Felicidade Correia dos Santos, 620, Ilha das Caieiras - Vitória - ES.

Importante entendermos que a Ilha das Caieiras, onde a escola está localizada, faz parte da Grande São Pedro, região do município de Vitória/ES que sofreu transformações desde o início de sua ocupação, na década de 1970, quando houve um movimento de êxodo rural, atraindo pessoas para trabalharem nas empresas com projetos industriais na região. O bairro foi se organizando por meio dos movimentos sociais, principalmente de moradia, destacando a participação popular nas conquistas coletivas, quando eram oferecidas condições sociais precárias para se viver. Podemos verificar as narrativas dessas lutas na região em dois livros da antiga moradora Graça Andreatta, cujos títulos são:

A Ilha das Caieiras é um bairro da Grande Vitória, localizado às margens do Rio Santa Maria da Vitória e na continuação da Baía de Vitória e recebeu esse nome “Caieiras” pelo fato de existir uma fábrica de cal de ostras no lugar. A Ilha é conhecida, atualmente, como uma comunidade pesqueira e pela culinária capixaba, destacando-se pelo cardápio da moqueca capixaba e pela torta capixaba, assim considerada um polo gastronômico e ponto turístico do estado do Espírito Santo.

Lamentavelmente, a região de São Pedro também é conhecida pelos índices de violência, associados ao confronto do tráfico de drogas na região, como verificamos em diversas regiões do Brasil, impedindo, muitas vezes, o deslocamento de estudantes à escola. Evidenciamos, portanto, como uma região vulnerável, de risco social.

A EMEF Eliane Rodrigues é uma das 52 escolas de ensino fundamental pertencentes à Secretaria Municipal de Vitória/ES. A instituição de ensino conta com um prédio de somente um pavimento, com 13 salas, que são organizadas em salas-ambiente climatizadas para cada componente curricular, laboratório de informática, sala de Educação Física, pátio, uma quadra de esportes, biblioteca, cozinha, sala de almoxarifado, sala de coordenação, sala de planejamento, sala de Atendimento da Educação Especial- AEE, banheiro exclusivo para funcionários, banheiros para estudantes, com um banheiro

inclusivo, sala das pedagogas, sala do gestor, sala dos professores e secretaria. Atende a 675 estudantes do 1º ao 8º ano do ensino fundamental, com 46 apresentando necessidades educacionais especiais (deficiência física, deficiência intelectual, deficiência múltipla, transtorno do espectro autista), funcionando nos turnos matutino e vespertino. Salientamos que o Ensino Fundamental II não é concluído na EMEF Eliane Rodrigues, assim como em outras escolas da região. Os alunos se matriculam em escolas estaduais para cursarem o 9º ano. Nesse sentido, a escola não é avaliada pelo índice do IDEB ao final do Ensino Fundamental II.

As famílias dos estudantes são procedentes de 10 bairros da Grande São Pedro e, em sua maioria, autodeclaram-se pardas, embora os rostos, para nós, denotem ser pretos, impulsionando em nossas práticas uma abordagem de autoconhecimento, alinhada na reflexão e constituição da identidade dos estudantes, frente a uma necessidade de conhecer e reconhecer a sua história. A leitura/ literatura se torna um viés estratégico para promovermos discussões acerca do tema no espaço escolar.

A escola registra muita história em seu período de existência, que, seguramente, vale a pena conhecer, mas, no momento, prosseguimos com o foco na observação do trabalho com a leitura/literatura.

Explicitamos, ainda, que os dados sobre o funcionamento da escola foram pesquisados no Sistema de Gestão Escolar (SGE), interligado à Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Vitória/ES².

2. Disponível em <https://educacao.vitoria.es.gov.br/sge/MainFrm.aspx>. Acesso em jun/2024.

O PROJETO INSTITUCIONAL DE LEITURA E A INSERÇÃO DOS LICENCIANDOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Consideramos pertinente contextualizar como o Projeto de Leitura foi se constituindo no percurso de reflexão da prática pedagógica, no tocante à formação do leitor literário na escola-campo, com a finalidade de descrever a relevância do projeto nesse contexto escolar e a necessidade de institucionalizar-se na EMEF Eliane Rodrigues dos Santos. Trata-se de materializá-lo em documento pertencente à escola e dispô-lo como possibilidade de referência ou consulta para outras instituições ao organizar em seu corpo concepções e etapas a serem pensadas para sua realização.

Implantado em 2012, o Projeto de Leitura, desenvolvido na referida escola-campo, denominado “Conquistando leitores, despertando escritores”, foi inspirado no projeto de outra escola da rede municipal, com o objetivo principal de incentivar a leitura de forma sistematizada nessa escola, estabelecendo a

leitura de um livro por trimestre e aplicação de uma prova para avaliar o percurso formativo, perfazendo, ainda, uma prática pedagógica tradicional.

Nesse período inicial, havia uma preocupação imediata em garantir o acesso ao objeto/produto cultural livro de maneira efetiva e iniciar um trabalho com a literatura, já aventando possibilidades de adaptações ao projeto original pelo qual despertou o interesse, uma vez que preservávamos muito da metodologia da outra escola, no entanto, era notória a intenção de imprimirmos uma identidade própria.

Um aspecto interessante nessa iniciativa foi a mobilização da leitura, que se deu por todos os docentes ao planejarem suas aulas com as obras selecionadas e



apadrinharem uma turma, bem como o incentivo do então gestor/diretor da escola, amante dos livros, que entrava nas salas e dialogava sobre as obras com os estudantes, sinalizando o seu envolvimento visceral com o projeto referido.

Essas ações promoveram uma formação leitora que se constituía/concretizava, não somente com a professora de Língua Portuguesa e bibliotecária, mas com todos os professores que faziam parte dessa instituição de ensino. Nesse sentido, acreditávamos que, com essa iniciativa, fortaleceríamos a nossa proposta pedagógica, dando um contorno institucional, ao declararmos um retrato de docentes leitores, já que tal função, historicamente, era destinada unicamente à área de Língua Portuguesa.

Podemos inferir que, despretensiosamente, aproximávamos de um diálogo com Cândido (2011) ao tratar do aspecto formativo e humanizador da literatura:

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CÂNDIDO, 2011, p. 188)

Desde o início de sua implementação, essa prática contribuiu para a inserção de vários temas do cotidiano, refletindo a vida, tanto do entorno escolar como de forma mais ampla, e apropriando-se de conhecimentos por meio do processo educacional.

A partir dos resultados das avaliações de cada trimestre, dos depoimentos dos discentes e docentes da escola, dos questionamentos sobre a elaboração das atividades propostas e sobre os critérios de avaliação dos docentes, referentes a aspectos didático-metodológicos, houve necessidade de repensarmos a prática para que o projeto conseguisse enlevar o grupo em perspectiva interdisciplinar. Foram feitas modificações que definiam um projeto mais autoral, incorporando aspectos didáticos-metodológicos próprios.

Em 2018, com a chegada de residentes do PRP/UFES na escola-campo, estabelecendo o diálogo entre universidade e escola, o projeto foi revisto e rediscutido. Ajustes foram realizados a partir das críticas, das avaliações, da oportunidade de repensar a prática à luz de diálogos permanentes (alunos, professores, residentes da Ufes com a contribuição de referenciais teóricos e metodológicos, dialogada com preceptora e docente orientadora), trazendo novos eventos enunciativos.

Durante a pandemia da Covid-19, com a suspensão das aulas e restrição das atividades, fomos impulsionados a repensar a prática pelo formato do ensino remoto. Assim, diante do contexto pandêmico, a escola não somente planejou

formações para nos conectarmos mediante o distanciamento causado pela suspensão das aulas, como também buscou aproveitar esse tempo para refletirmos a prática e aprofundarmos concepções concernentes à Proposta Político-Pedagógica da instituição, revivendo criticamente os projetos que fazem parte da organização escolar.

Em relação ao Projeto de Leitura, tendo em vista a formação literária dos estudantes, procuramos resgatar o que foi desenvolvido entre os anos de 2012 e 2019, em especial com os Anos Finais do Ensino Fundamental II, com o objetivo de desvelar fragilidades e potencialidades na relação da teoria e da prática constitutivas do trabalho docente, bem como avançar na proposta pedagógica do Projeto. Ao dialogarmos sobre a experiência com a formação leitora, apontamos a necessidade de ressignificar o trabalho com a leitura para o ano de 2020.

Embora o Projeto de Leitura da escola tenha resistido e sido repensado nesse período de 2012 a 2024, portanto, 12 anos, acontecendo mesmo no momento pandêmico, quando as aulas foram suspensas, constatamos que esse projeto se mantém na escola-campo ERS pela intenção política-pedagógica de garantir a formação literária aos estudantes nessa instituição de ensino. Também compreendemos que não se trata de um movimento de adesão, estimulado pela rede municipal, todavia, um movimento que se inspirou em outra escola e que se manteve, incorporando novas intenções à medida que a prática era refletida.

Importante ressaltar que outros projetos importantes se vinculam ao Projeto de leitura da escola fortalecendo as intervenções pedagógicas, quais sejam: o Intercâmbio e o Musical, os quais apresentaremos a seguir, brevemente.

Definimos o Intercâmbio por meio do registro da idealizadora e coordenadora do projeto na escola, a Prof^a Mestre Kathiúscia R. Araújo Arnone (professora e pedagoga da escola dos anos iniciais do ensino fundamental), explicando que “consiste em uma intervenção pedagógica com o objetivo de garantir aos estudantes em seus diferentes percursos de aprendizagens, o direito de aprender”³. Nesse sentido, o intercâmbio estará atrelado ao Projeto de leitura pelo fato de as atividades elaboradas para a intervenção pedagógica serem sistematizadas a partir de uma obra literária selecionada para o trabalho do trimestre. Também estará atrelado ao Musical, que é outro projeto da escola.

O Musical é um projeto vinculado ao Projeto de Leitura idealizado e organizado

3. Essa transcrição faz parte do material que a pedagoga Prof^a Mestre Kathiúscia R. Araújo Arnone disponibilizou durante uma Formação em 2020, remotamente, a qual explanou acerca do projeto “Intercâmbio como Proposta Pedagógica”, apresentando o seu contexto histórico, qual o objetivo, a metodologia e como está estruturado na escola.

pela professora Mestre em Educação Física, Fabiana Zanol de Araújo, a partir da inspiração de uma obra literária escolhida para toda a escola no 3º trimestre. Trata-se da culminância da obra lida no trimestre, resultando na produção de um espetáculo de dança (coreografias) e dramatização do livro estudado por todos os componentes curriculares.

Salientamos a contribuição dos residentes no que diz respeito a proposições de atividades na realização da leitura dos livros que teriam culminância com o Musical, citamos aqui “Peter Pan” (em 2019) e “Pinóquio” (em 2022). Em “Peter Pan”, de James Matthew Barrie, os residentes apresentaram para a escola do turno vespertino uma problematização da obra, com sugestões para as atividades interdisciplinares, além de atuarem na mediação da leitura do texto integral da obra. Com a obra “Pinóquio”, de Carlo Collodi, participaram da mediação da leitura, ajudaram nas produções de livros *pop up* das turmas do 8º ano e elaboraram atividades, relacionando aos filmes com adaptações da obra e outros intertextos relativos à narrativa, encontrados em tirinhas e charges.

Imagem 3- Mediação da leitura com o texto integral dos clássicos *Peter Pan*, *Olhos d'água* e *Contos Indígenas Brasileiros*



Fonte: acervo da pesquisadora

Mediante essa breve contextualização, entendemos que descrever como o Projeto de Leitura foi desenvolvido na escola nos aproxima da relação teoria e prática – com todas as críticas, dúvidas, insatisfações, reinvenção, potência, alegria, conhecimentos, formação humana, (re) pensando a mediação da leitura literária na escola.

O PROJETO DE LEITURA: UMA PROPOSTA

Nesse sentido, ao pensarmos sobre o Projeto de Leitura e o que ele representa para a escola-campo ERS, identificamos como uma demanda escolar a existência de um Projeto de Leitura - corporificado em documento - a fim de instituir essa prática de formação literária na/da escola, haja vista que já é desenvolvido durante 12 anos na EMEF ERS. Além disso, admitimos que poderá servir de referência para outras escolas interessadas em fomentar a leitura/literatura de maneira sistematizada no espaço escolar.

Pretendemos que o Produto Educacional desta Dissertação de Mestrado, uma Proposta de Projeto de Leitura, possa contribuir para preencher uma lacuna desta escola, visto que, com o rodízio frequente de docentes, muitas vezes, sentimos a falta de explicitar com mais facilidade a intervenção pedagógica que intentamos realizar, abordando com elementos insuficientes as ações específicas que permeiam o trabalho. É notório que a ausência desse registro, com as diretrizes do que precisamos fazer, inviabiliza até mesmo o desenvolvimento em seu caráter interdisciplinar.

Ainda, acreditamos em oferecermos um ponto de partida àquelas instituições que almejam se apropriar de premissas para se engajarem em seus próprios projetos de leitura, suscitando o que intitula a prática na escola "Conquistando

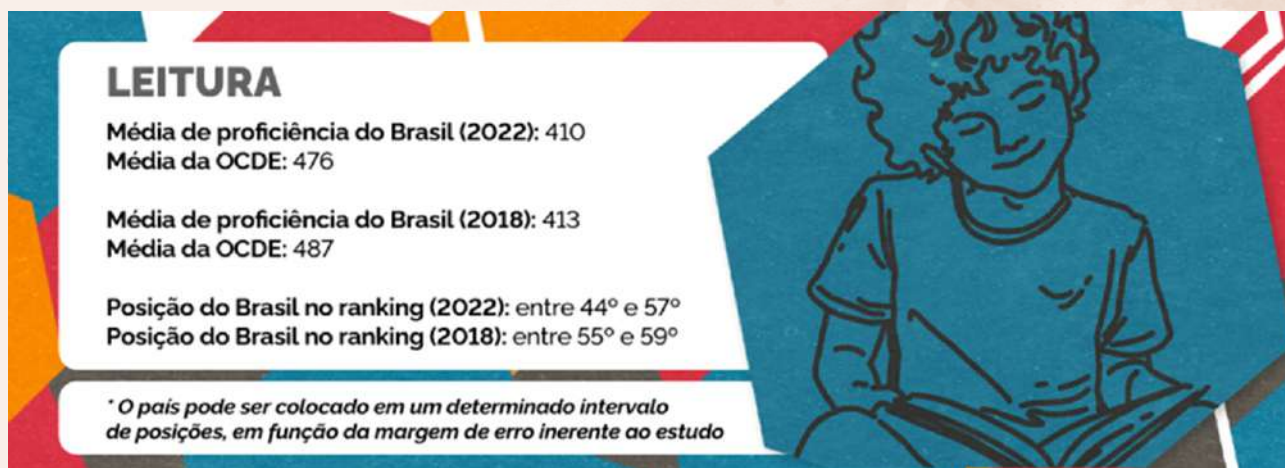


leitores, despertando escritores”, uma vez que não propomos um documento para ser usado como um simples manual, limitando o que ou como se deve promover a leitura, contudo, entendemos que o documento elaborado (Proposta de Projeto de Leitura) é um gênero que deve ser dialogado pela comunidade escolar para que novos enunciados sejam produzidos no movimento de seu acesso, de sua leitura.

Reforçamos, outrossim, a necessidade de incluirmos e enfatizarmos o trabalho com a leitura/literatura nas escolas, tendo em vista, ainda, os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2022⁴:

Leitura – O Brasil teve o desempenho médio de 410 pontos em leitura. A pontuação é estatisticamente inferior à média do Chile (448) e Uruguai (430), mas superior à da Argentina (401). Não há diferença estatisticamente significativa entre a média brasileira, da Colômbia (409) e do Peru (408). (Pisa 2022)

Imagem 4- Informações sobre leitura no PISA 2022



Fonte: Pisa (2022)⁵

A plataforma Instituto Pró-Livro (IPL)⁶, que promove pesquisas e ações de fomento à leitura, por meio da pesquisa “Retratos da Leitura”, especifica que “leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses”. Essa plataforma faz um mapeamento dos leitores em todas as cidades do Brasil. Um dado importante que descobrimos por meio dessa pesquisa, ao nos reportarmos a Vitória/ES, assinala que o maior índice de leitor (55%) da cidade “começou a se interessar por literatura como contos,

4. O programa avalia o conhecimento e as habilidades dos estudantes na faixa etária de 15 anos (idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países) em matemática, leitura e ciências. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - é o responsável pelo planejamento e a operacionalização da avaliação no Brasil – o país participa desde a primeira edição, realizada em 2000. Trata-se do maior estudo comparativo do mundo.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em jun/2024.

5. Disponível em: <www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em jun/2024.

6. Disponível em: <www.prolivro.org.br/edicao5-vitoria-es/>. Acesso em 10 jun. 2024.

crônicas, romances ou poesias por causa de indicação da escola ou de um professor”. Isso nos alerta e confirma o significativo trabalho das escolas nesse processo de formação leitora.

Cabe ressaltarmos que como se trata de uma proposta, não haverá aprofundamento nos pontos colocados, somente possibilidades para serem refletidos, a partir de cada contexto específico.

O DESENHO DE UM PROJETO: A PROPOSTA

Público-alvo:

O público-alvo do presente projeto de leitura serão os alunos do 1º ao 8º ano do ensino fundamental, com idade média entre 6 (seis) a 14 (quatorze) anos.

Justificativa:

Segundo a pesquisa denominada "Retratos da leitura no Brasil", realizada em 208 municípios de 26 estados brasileiros, entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019. Ainda conforme a referida pesquisa, pouco mais da metade dos brasileiros tem hábitos de leitura: 52% (ou 100,1 milhões de pessoas). O resultado é 4% menor do que o registrado em 2015, quando a porcentagem de leitores no país era de 56%. A média de livros inteiros lidos em um ano se manteve estável: 4,2 livros por pessoa.

Relativamente à idade dos leitores, o estudo indica que a única faixa etária que teve aumento de leitores foi a de crianças entre os 5 a 10 anos. Todas as outras, incluindo adolescentes, jovens e adultos, leram menos em relação à última pesquisa.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2022, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ocorrido no período de 18 de abril a 31 de maio, demonstrou que, quanto à leitura, o Brasil ficou atrás de mais de 55 países, dentre os quais Chile e Portugal.

Mediante o exposto e considerando que a leitura desempenha papel primordial no processo de ensino aprendizagem escolar, para além de possibilitar a compreensão da realidade à sua volta, no sentido não somente de entendê-la mas também de transformá-la, destacamos a relevância do desenvolvimento pela escola de ações didático-pedagógicas que estimulem o hábito de leitura e

promovam condições para o encontro do estudante com diferentes gêneros discursivos e obras literárias, atuando como ponte entre livros e leitores.

Cândido (2011) defende a literatura como um direito humano na medida em que ninguém pode viver sem ela de alguma forma. Ela é uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita, sendo necessária para que haja equilíbrio social e indispensável no processo de humanização.

Segundo Cândido (2011), a humanização é o processo que confirma no homem, traços que são essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o cultivo do humor, e nos torna mais compreensíveis e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante, além de outras características.

Na perspectiva da literatura como um direito humano, e considerando as características da comunidade estudantil da escola em questão, justifica-se o foco do presente projeto nesse público-alvo, como forma de garantir-lhes o acesso à literatura, como direito inalienável e irrenunciável.

Materiais:

Sugere-se a utilização de livros literários clássicos e contemporâneos, abrangendo variados gêneros literários, como contos, fábulas, romances, poesia, cordéis, músicas, entre outros, especialmente, que tratam temáticas que possam trazer reflexões para o combate ao racismo, violência contra a mulher e outras formas de violência, e o respeito à diversidade.

Ainda, sugere-se, também, a utilização de material de papelaria, como, cartolinas, canetas coloridas, lápis de cor e outros materiais de apoio que possam ser utilizados para que os alunos externem as impressões das obras lidas.

A critério do professor de cada disciplina, ferramentas paradidáticas podem ser utilizadas para promover e facilitar a interdisciplinaridade com a leitura, tais como, revistas, jornais recursos audiovisuais, textos multissemióticos (imagens, ícones, desenhos e outros), e também, textos multimodais (infográficos, anúncios, cartuns, tirinhas, charges etc).

Objetivo Geral:

- Dadas as justificativas em relação à temática que discorre sobre as leituras nos ambientes escolares, levando em consideração o retrato da sociedade brasileira, bem como da realidade local onde se insere a escola, o objetivo geral

deste Projeto consiste no incentivo à prática de leitura, sobretudo, dos textos literários em suas diversas formas, reconhecendo a literatura como um instrumento de interação e comunicação social, possibilitando assim, o acesso à cultura e aos diversos modos de manifestação artística.

Objetivos Específicos:

- Promover a interdisciplinaridade, dialogando com as disciplinas do público alvo, de forma a despertar o interesse e a curiosidade dos alunos pela temática da literatura escolhida pela escola na periodicidade definida previamente;
- Valorizar a literatura como forma de superar as dificuldades de leitura e escrita evidenciadas na sala de aula;
- Promover, por meio da leitura, o crescimento intelectual e social dos alunos, melhorando o repertório, o vocabulário e desenvolvimento da escrita, compreensão e interpretação de textos;
- Promover a habilidade de organização típica do gênero discursivo do texto lido, capacitando o aluno para a produção do gênero em questão;
- Expandir as potencialidade linguístico-discursivas dos estudantes, visando ampliar sua capacidade de atuação na vida social;
- Conhecer e identificar gêneros discursivos e literários diversos, possibilitando que o aluno adquira competências leitoras e se familiarize com os livros;
- Promover aulas dialogadas, buscando sempre relacionar a leitura com aspectos da realidade;
- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos;
- Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos.

Tempo/Cronograma:

O projeto deverá ser desenvolvido durante todo o ano letivo, dividido em trimestres.

Trimestralmente, a escola escolherá a obra a ser lida, por meio de votação entre a equipe gestora, pedagógica e docente.

No terceiro trimestre, a obra lida levará a uma culminância, por meio do desenvolvimento de uma atividade cultural (Musical), a ser apresentada para toda a comunidade escolar

Considerações teórico-metodológicas

O desenvolvimento deste Projeto procura valorizar a interação e a troca de ideias entre estudantes e corpo docente a partir da leitura de obras literárias que tratam de temas relevantes para a formação cidadã, possibilitando aos alunos refletirem sobre questões sociais, históricas, culturais, políticas e éticas presentes na sociedade.

As atividades pedagógicas podem envolver mediação da leitura, criação de espaços de discussão e reflexão, incentivo à leitura autônoma e interação com a comunidade literária local, tudo isso visando proporcionar aos estudantes uma experiência significativa com a leitura.

Assim, sugerimos as seguintes atividades como mediadoras da leitura: rodas de conversa, dramatizações, fóruns para debates, produções textuais diversificadas, bem como outras atividades para exercitarem a oralidade e manifestarem artisticamente a leitura das obras.

Avaliação

A avaliação será constituída a partir da discussão e participação dos estudantes na aula.

Os docentes irão avaliar de que forma se deu a compreensão e reflexão feita por eles. Ou seja, a avaliação será realizada de forma contínua e abrangente, contemplando tanto os aspectos relacionados aos objetivos gerais e específicos do projeto, tais como o desenvolvimento das experiências/vivências de leitura e o interesse dos alunos pela leitura, as participações e as colaborações dos estudantes nas propostas individuais e coletivas, quanto à eficácia das estratégias e atividades implementadas.

Para isso, os professores utilizarão diferentes instrumentos de avaliação a serem definidos por eles. Os resultados obtidos serão utilizados para ajustar as ações, promover melhorias e garantir o alcance dos objetivos propostos, mas também, auxiliar nas contribuições das divisões das notas trimestrais dos estudantes, feitas por cada professor, uma vez que corresponderá a uma nota de cada trimestre, sendo de caráter interdisciplinar.

Atribuições

-Equipe Pedagógica:

Sugerimos a equipe pedagógica engajar-se com as seguintes atividades:

- Realizar reuniões com os docentes para apresentar e explicar os detalhes do projeto de leitura;
- Separar o acervo na biblioteca da escola e organizar os livros, por série (que poderá ser até na sala de aula, em caixas organizadoras);
- Possibilitar a aquisição de novos livros de acordo com as solicitações dos professores;
- Propiciar ambientes estimuladores à leitura - uso da biblioteca, pátio, sala de vídeo, etc.;
- Responsabilizar-se pela divulgação do projeto de leitura entre os familiares e a comunidade escolar.

-Professores

Sugerimos ao corpo docente engajar-se com as seguintes atividades:

- Auxiliar na escolha da obra literária a ser trabalhada;
- Ler, interpretar e analisar a obra selecionada com vistas a implementar a leitura na sala de aula, bem como, conhecer previamente o tema a ser abordado na literatura a ser lida de modo a auxiliar na identificação de relações sociais da comunidade dos estudantes;
- Articular didaticamente as dimensões para a prática e as *habilidades* de leitura, os objetos de conhecimento, os gêneros discursivos, entre outros;
- Mediar a leitura por diferentes linguagens, como, verbal, corporal, sonora e digital;
- Propor diferentes atividades de produção ou reescrita do(s) texto(s) lido(s);
- Avaliar a participação e o desempenho dos estudantes.

-Estudantes

Sugerimos ao corpo docente engajar-se com as seguintes atividades:

- Realizar a leitura das obras elencadas a partir da mediação dos professores e demais profissionais da escola;
- Participar de práticas de linguagem variadas propostas pelos professores;
- Participar ativamente das demais atividades desenvolvidas a partir das leituras realizadas (rodas de conversas, debates, confecções de materiais, atividades teatrais, dentre outras);
- Zelar pela conservação dos livros emprestados e outros materiais atinentes ao Projeto;
- Participar de atividade de autoavaliação, no que tange ao seu engajamento nas atividades propostas e desenvolvimento de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. 2.ed. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

CANDIDO, Antônio. **O Direito a Literatura**. In *Vários Escritos*. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Pallas Editora, 2016. MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. Ilustrações Rogério Borges. São Paulo: Global, 2004. 64p. ISBN 8526009362.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993

VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZILBERMAN, R. **O PAPEL DA LITERATURA NA ESCOLA**. Via Atlântica, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 11-22, 2009. DOI: 10.11606/va.v0i14.50376. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 10 fev. 2023.

ZILBERMAN, Regina, ROSING, Tania M. K. Orgs. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2012. Coleção Leitura e formação





educação
mestrado profissional
ppgmp/ufes

